



Dafne Parode de Menezes

**A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NAS PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS E
SOCIAIS EM TEMPOS DE COVID 19**

Santa Maria, RS

2022

Dafne Parode de Menezes

**A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NAS PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS E
SOCIAIS EM TEMPOS DE COVID 19**

Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Odontologia - Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana - UFN, como requisito parcial para obtenção do grau de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Dra. Alice Souza Pinto

Santa Maria, RS

2022

Dafne Parode de Menezes

**A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NAS PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS E
SOCIAIS EM TEMPOS DE COVID 19**

Trabalho final de graduação apresentado ao Curso de Odontologia - Área de Ciências da Saúde, da Universidade Franciscana - UFN, como requisito parcial para obtenção do grau de Cirurgiã-Dentista.

Nome do orientador – Alice Souza Pinto (UFN)

Nome do Prof. Lenise Menezes (UFN)

Nome do Prof. Aline Batista (UFN)

Aprovado em de de 2022.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado forças e animo para mais essa etapa vencida, meu marido Filipe que sempre foi muito presente me incentivando a nunca desistir, aos meus filhos pois são a razão de todo meu esforço, também aos meus pais e sogros por todo o apoio concedido ao longo da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora e orientadora Dra. Alice Souza Pinto, pela orientação, seu grande desprendimento em ajudar na conclusão desse trabalho, a banca composta pela professora Aline Batista e Lenise Menezes, e a minha dupla Camila.

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia do COVID 19 que afetou todo o planeta e, com o advento do isolamento social, uma série de mudanças atingiu a rotina e a vida de todos. É sabido que o Corona vírus pode ser transmitido a partir de gotículas eliminadas pelas vias aéreas ou orais e que pode permanecer por horas viável em superfícies contaminadas ou se dispersar por até dois metros da pessoa infectada. Tal transmissão pode se dar durante um procedimento odontológico, ou, mais comumente, pelo convívio social e rotineiro descuidado de cada indivíduo. Dessa forma, justificou-se a execução desse estudo que descreveu as mudanças nos protocolos de biossegurança criados, especialmente antes da vacinação em massa da população, e que permitiram a manutenção dos atendimentos em saúde e favoreceram as novas rotinas “normais” de trabalho e de vida.

Palavras-chaves: Covid 19, Odontologia, Corona vírus, biossegurança, hábitos de higiene, praticas odontológicas.

ABSTRACT

The year 2020 was marked by the beginning of the COVID 19 pandemic that affected the entire planet and, with the advent of social isolation, a series of changes reached the routine and the life of all. It is known that the Corona virus can be transmitted from dropped droplets through the airways or oral route and that can remain for viable hours on contaminated surfaces or disperse within two meters of the infected person. Such transmission may occur during a procedure dental care, or, more commonly, by the careless social and routine life of each individual. Thus, the execution of this study was justified, which described the changes in the biosecurity protocols created, especially before vaccination in mass of the population, and which allowed the maintenance of health care and that favored the new “equal” work and life routines.

Keywords: Covid 19, Dentistry, Corona virus, biosecurity, hygiene habits, dental practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 JUSTIFICATIVA.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	10
2 METODOLOGIA.....	11
2.1 DELINEAMENTO E QUESTAO DE PESQUISA.....	11
2.2 ESTRATEGIA DE BUSCA.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4 CONCLUSAO.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

É notória a importância que a higiene pessoal tem na vida de um indivíduo já que se trata de uma necessidade humana básica que, quando bem realizada, evita ou retarda a entrada de microrganismos no corpo, como bactérias, parasitas e vírus os quais podem ocasionar doenças CAETANO et al., (2020).

Biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. Estes riscos podem comprometer a saúde do homem e animais, o meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos TEIXEIRA et al; (1996)

O ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia do COVID 19 que afetou todo o planeta e, com o advento do isolamento social, uma série de mudanças atingiu a rotina e a vida dos seres humanos MEDINA et al., (2021).

O Corona vírus pode ser transmitido por superfícies contaminadas ou por gotículas dispersas em até dois metros da pessoa infectada. A transmissão do vírus ocorre por meio das vias aéreas do indivíduo, o que pode se dar durante um procedimento odontológico, ou, mais provavelmente, pelo convívio social e rotineiro descuidado de cada indivíduo MEDINA et al., (2021).

Dessa forma, se faz visível o impacto direto que a pandemia provocou na Odontologia, bem como nas demais profissões da área da saúde, e no cotidiano de toda a sociedade mundial, há mais de um ano DIAS et al., (2020).

Assim, com a evolução da ciência e de estudos específicos, criaram-se protocolos rígidos de biossegurança que permitiram que os atendimentos em saúde não fossem suspensos e que as pessoas pudessem seguir suas rotinas de trabalho e de vida “normalmente”, mas respeitando padrões de autocuidado diferenciados, como o isolamento social. DIAZ et al., (2020), além da lavagem frequente das mãos e do rosto, o uso do álcool gel nas mãos e da máscara descartável todo tempo MEDINA et al., (2021).

1.1 JUSTIFICATIVA

A relevância do assunto em questão foi fator determinante para a escolha do mesmo, pois o papel da ciência na área da odontologia tem se mostrado cada vez mais importante, especialmente nesse momento de pandemia.

Em conjunto, o atendimento odontológico e a rotina de “ir e vir” das pessoas foram afetados diretamente devido às restrições impostas, pois uma nova rotina de biossegurança foi estabelecida com intuito de reduzir os riscos de transmissão do vírus e de aumentar os níveis de proteção do cirurgião dentista, da sua equipe de trabalho, de seus pacientes e das pessoas em geral.

Dessa forma, esse estudo se justificou pela necessidade em compreender como a sociedade e os profissionais de odontologia podem se preparar e atuar frente ao novo desafio imposto pela pandemia.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Identificar e descrever protocolos de biossegurança, elaborados pela ciência no decorrer da pandemia do vírus SARS-CoV-2, para o atendimento clínico odontológico e para a manutenção de uma rotina saudável em sociedade e que visem evitar o contágio e a transmissão de tal infecção.

1.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer os pressupostos teóricos acerca das práticas de biossegurança em ambiente profissional odontológico e pessoal em sociedade;
- Identificar e descrever os novos métodos de abordagem dos profissionais de odontologia nesse novo cenário de pandemia;
- Propor, se necessário, melhorias para o enfrentamento do Corona vírus, tanto em ambiente de convívio profissional odontológico como em ambiente de convívio em sociedade.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO E QUESTAO DE PESQUISA

O presente trabalho foi guiado de acordo com uma revisão narrativa da literatura com o propósito de expor a importância da biossegurança e mudanças de hábitos nas práticas odontológicas e sociais em tempos Covid 19, tendo em vista a situação em que estamos vivenciando.

2.2 ESTRATEGIA DE BUSCA

A busca de publicações a respeito do assunto destinou-se de forma digital por informações via PUBMED, Scielo, Google scholar, sem limitações de idioma e períodos de pesquisa.

As estratégias realizadas para o atual estudo foram a busca pelas palavras-chave e pelos conteúdos partilhados como: Covid 19 na Odontologia, Corona vírus, importância da biossegurança, hábitos de higiene, praticas odontológicas e listas de referência na procura complementar por potenciais artigos pesquisados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do aumento excessivo no número de casos de determinadas doenças, como é o caso da pandemia de COVID-19, as medidas de biossegurança se tornam ainda mais importantes, pois objetivam reduzir os riscos de contaminação. No entanto, diversos países têm instituído protocolos específicos para nortear o atendimento odontológico durante a pandemia DIAZ et al., (2020).

Desde o início da pandemia, tem-se comentado a respeito da importância da higiene pessoal, da lavagem adequada de mãos, da desinfecção de objetos e de superfícies tocadas com frequência. Para que esses hábitos se tornem eficientes, devem ser realizados rotineiramente. No entanto, DIAS et al (2020), afirmam que essa prática é mais desafiadora para algumas pessoas, visto que muitas não gostam de realizá-la ou não tem como hábito tal prática, tornando o momento desconfortável. Por outro lado, quanto mais cedo o indivíduo se interessar e entender a importância dos hábitos de higiene, desde sua tenra idade, maiores são as chances de sua adesão ao longo da vida PENONI et al (2020).

Por isso, a população necessita ser informada de que na saliva existem inúmeras bactérias, além de outros microrganismos, incluindo o Corona vírus, já detectado no biofilme de pacientes. Portanto, a boca é um ambiente favorável para a proliferação e crescimento dessas espécies e, a falta de higiene e saúde bucal, podem fazer com que a região fique mais receptiva a tais colonizadores, aumentando os riscos de infecções e lesões em boca. Por isso, uma rotina adequada com técnica de escovação correta, uso do fio dental e do enxaguante bucal, provavelmente, ajudaria a evitar a transmissão da doença DIAZ et al., (2020).

Como se trata de um novo vírus, novas descobertas foram sendo feitas no transcurso da pandemia. Desta forma, é importante estar atento às evidências científicas, a fim de promover o controle da transmissão o vírus SILVA et al. (2020). Assim, cuidados com a saúde bucal também foram valorizados, não só em relação ao uso de antissépticos, mas também à frequência e duração da escovação dentária, limpeza de língua e mucosa oral. Entre as medidas de proteção orais que reforçaram proteção do indivíduo está a de escovação dos dentes todas as manhãs e noites e ingestão oportuna de água, além da observação da hidratação da mucosa oral e da manutenção da umidade faringolaríngea. PENONI et al, (2020).

Segundo PENONI (2020), ao profissional de saúde, compete a higiene e a desinfecção do ambiente de trabalho DIAZ et al., (2020). Até o início do ano de 2022, os EPI's mais indicados às clínicas odontológicas são as máscaras N95 ou a PFF2 (sem válvula), o jaleco clínico de tecido e, sobre ele, o jaleco impermeável ou descartável (TNT, gramatura 40

(descartável), gramatura 50 ou superior, reutilizável até 4 ciclos, além do jaleco impermeável de cristal hospitalar ou jaleco de nylon 100% impermeável. O gorro deveria permanecer sendo descartável e os óculos de proteção deveriam ser usados em conjunto ou substituído pelo “face shield”. As luvas devem ser descartáveis e sobre luvas também podem ser usadas sobre os referidos aventais BATISTA et al., (2020). Já, a partir de maio de 2022, uma revisão desse rigoroso protocolo foi sugerido por BATISTA et al (2022), liberando o profissional e auxiliares do uso do “face shield”, desde que o óculos seja utilizado, e do avental descartável-cristal.

Com tanta variação de orientações ao longo dos dois últimos 30 meses, o profissional deve ter cuidado para se manter informado acerca de tais evidências, seguindo rigorosamente as normas de biossegurança e os princípios morais e éticos que norteiam sua profissão, pois em momentos de surtos, surgem novos desafios aos quais estes devem responder com cuidado ainda maior, ética, zelo e preparo, visando a disseminação de conhecimento e autocuidado BATISTA et al., (2020).

Tratando-se de Odontologia, no interior do consultório deve haver circulação de ar natural, dando preferência pela manutenção de portas e janelas abertas. O uso do ar condicionado é recomendável apenas nos momentos em que não existam aerossóis funcionando. A desparamentação, etapa importante devido aos cuidados para se evitar a contaminação, deve ser iniciada pela remoção das luvas de procedimento, seguida da “face shield”, óculos de proteção, jaleco impermeável, gorro descartável, jaleco clínico e, por fim, a máscara BATISTA et al., (2020).

Segundo alguns autores, ao longo de 2020 e 2021, ao chegar em casa, era necessário deixar carteira, chaves e demais objetos separados, em uma caixa na entrada do lar. Roupas e calçados, utilizados em ambiente externo ou ao longo do atendimento clínico, também deveriam ser removidos ao entrar em casa. A higiene do telefone celular e dos óculos deveria feita com álcool isopropílico, cuidando-se para não tocar em nada antes de se higienizar. Posterior a isso, o indivíduo deveria tomar banho imediatamente e lavar bem as áreas mais expostas, tais como mãos, punhos, pescoço e rosto (BATISTA et al., 2020). Segundo o protocolo atualizado essas orientações ainda permanecem sendo indicadas (BATISTA et al., 2022).

Quanto à lavagem das roupas utilizadas no ambiente clínico nos dois primeiros anos de pandemia, deveriam ser lavadas separadamente de outros moradores da casa, imergindo-as em hipoclorito de sódio a 1% (água sanitária ou alvejante sem cloro) por 30 minutos (1L água/50mL água sanitária), devendo ser lavadas com água com temperatura acima dos 60° e sabão. Depois de seco, o passar a roupa contribuiria para a eliminação do restante de microrganismos. Se as roupas não fossem lavadas imediatamente, deveriam ser colocadas em

saco plástico no cesto de roupas para que não se misturassem com o restante das roupas. Da mesma forma deveria ser feito com o jaleco clínico que, armazenado em um saco plástico fechado após o atendimento clínico, deveria ser e lavado separadamente das demais roupas (BATISTA et al., 2020). A atualização das medidas de segurança, proposta em maio de 2022 não indicaram alterações nas recomendações supracitadas (BATISTA et al., 2022).

Por outro lado, as vacinas contra a COVID-19 foram elaboradas a partir de conjunto de estudos e experimentos científicos. Assim que a pandemia começou a apresentar um alto número de contágios pelo mundo, muitos laboratórios começaram a desenvolver e testar vacinas para erradicar a pandemia KHAN et al., (2021).

Na espera para o desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes, foram estabelecidas medidas não farmacológicas em todo o mundo, na tentativa de conter a circulação do vírus, diminuindo sua transmissão. Entre essas medidas não farmacológicas estavam o uso de máscaras, o distanciamento social, a higienização de mãos, a ventilação de ambientes, a ampla testagem para COVID-19, lockdowns e fechamento de fronteiras MACIEL et al, (2021), além da ampla implementação de medidas ativas de vigilância epidemiológica, como a identificação ativa de fontes de infecção, testagem adequada e controle de contaminantes. Todas essas medidas são até hoje estimuladas pela OMS.

Finalmente, além das medidas de higiene expostas acima, a educação em saúde tem poder transformador a partir de diferentes necessidades e contextos, entendendo-se que esta é uma ferramenta potente e importante no enfrentamento da pandemia para alertar as pessoas para a prevenção e controle da COVID19 de forma mais efetiva SANTOS et al; 2020).

Por outro lado, quanto mais cedo o indivíduo se interessar e entender a importância dos hábitos de higiene, desde sua tenra idade, maiores são as chances de sua adesão ao longo da vida PENONI et al. (2020).

4 CONCLUSAO

Somente através da educação em saúde os pacientes e os profissionais de odontologia terão acesso às informações e orientações que tornarão possível uma mudança de comportamentos e hábitos de higiene, de modo que, com o tempo, poderão ser observados melhores resultados em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Aline Batista; DOTTO, Patricia Dotto; MACHADO, Leticia Machado et al; Protocolo de biossegurança para minimização de riscos de transmissão de coronavírus nas atividades práticas em odontologia. Protocolo de biossegurança da UFN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2020.

BATISTA, Aline Batista; DOTTO, Patricia Dotto; MACHADO, Leticia Machado et al; Protocolo de biossegurança para minimização de riscos de transmissão de coronavírus nas atividades práticas em odontologia. Protocolo de biossegurança da UFN. Santa Maria: Universidade Franciscana, 2022

CAETANO, Beatriz Gama; SABOIA, Daniela de Araujo; DOENHA, Isabella Beatriz Pêgo et al. Projeto de intervenção em saúde em uma creche comunitária de Porto Velho – RO. Centro Universitário São Lucas. MIT: 1ª amostra de inovação e tecnologia São Lucas. 2020

DIAS, Ernandes Gonçalves; RIBEIRO, Debora Rejane Santos Veloso. Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus. J. nurs. health.; v.10; n.4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19092/11689>

DIAZ, Ana Carolina Medina; RESTREPO; Francisco Hernández; REZENDE, Kayla Mayla. Editorial: centro de recurso COVID-19. Rev. Odontoped. Latinoam.; .10; n.2; 2020. Disponível em: <https://www.revistaodontopediatria.org/index.php/alop/article/view/200/16>

KHAN, S.; et al. <https://www.rtihs.org/sites/default/files/2022-02/HEOR-Evidence-for-Emergent-Infectious-Diseases.pdf>, 2021.

MEDINA, Ana Carolina Medina; RESTREPO; Francisco Hernández; REZENDE, Kayla Mayla. Editorial: centro de recurso COVID-19. Rev. Odontoped. Latinoam.; .10; n.2; 2020.

PENONI, Daniela Cia. O novo coronavírus e a viralização da prevenção. Rev Nav Odontol.; v.47; n.1. 2020

SANTOS, Kátia Ferreira dos; BARBOSA, Marcelo. COVID-19 e a Odontologia na prática atual. REAS/EJCH, v.12; n. 11. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5113/3256>

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. *Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.